

INVENTÁRIO POÉTICO

NARRATIVA
DE UM PERCURSO

ODETE ANGELINA CALDERAN



| 01 **C** RÉDITOS

PROJETO TÉCNICO

Criação e texto: Odete Angelina Calderan

Projeto gráfico: Aline Patrício Ezequiel

Revisão: Fernanda Cizescki

Impressão: CMYK Solução Digital

ESPECIFICAÇÕES

Tiragem: 02 exemplares

Tamanho: A4

Número de páginas: 27

| 02 **A**PRESENTAÇÃO

INVENTÁRIO PoÉTICO

Narrativa de um Percurso

Trabalho apresentado como requisito para conclusão da disciplina “Sobre Ser Artista Professor”, do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (PPGAV), da Universidade de Santa Catarina (UDESC), ministrada pela Professora Dra. Jociele Lampert, no segundo semestre de 2015.

Ma. Odete Angelina Calderan
Criciúma/verão 2016

PPGAV- CEART - UDESC



programa
pós-graduação
artes visuais
doutorado
ceart/udesc



ODETE ANGELINA CALDERAN

Artista Professora. Mestrado em Artes Visuais, ênfase em Arte Contemporânea - PPGART/UFSM. Especialização em Design para Estamparia - UFSM. Graduação em Desenho e Plástica - UFSM. Atualmente Professora do Curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura UNESC-SC e Design de Produto UNESC-SC. Membro do Grupo de Pesquisa em Arte GPA/CNPq na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC.

| 03 **S**UMÁRIO

APRESENTAÇÃO 03

GUIA GERAL 06
para inventário

ATÊLIE 08
em deslocamento

Inventário para TERRAS 09

EXPERIÊNCIAS COM O LUGAR 13
[Inventário] pelo viés da cartografia

7 x 7 x 7 14

Rotação 16

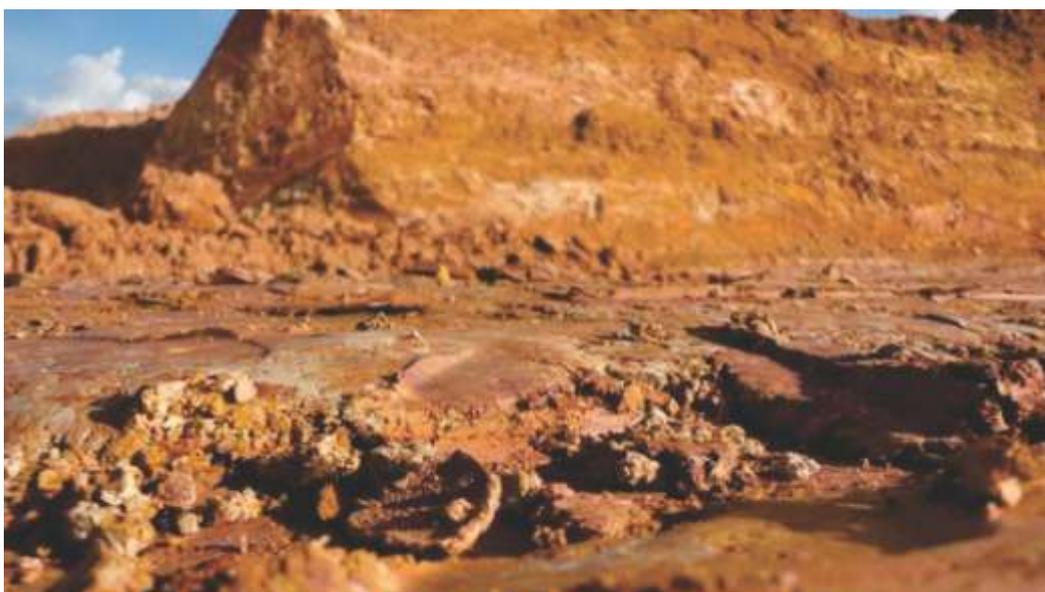
Impressões da cidade 19

DESDOBRAMENTOS 22
em processo

AGRADECIMENTOS 27

PERCURSO
ESPAÇO
TEMPO
ACÚMULO
PROCESSO
COLETA
APROPRIAÇÃO

I 04 GUIA GERAL PARA INVENTÁRIO



Odete Calderan | 2014
Detalhe/Processo: **Diário de Percurso** | Arquivo

Ao longo do percurso, venho constatando que o fio condutor que perpassa minha pesquisa como artista professora¹, com trajetória na área de Artes Visuais (Cerâmica, Escultura), se dá em decorrência do processo de construção de conhecimento e da necessidade de articular processos artísticos em direção a outras linguagens, outros procedimentos, materiais e, de certo modo, o mote acontece no mestrado². Desde então, a experiência, ancorada em meio à percepção de subjetividades, foi se desdobrando, motivando a pesquisa aqui apresentada - **Inventário poético: Narrativa de um percurso** - articulada aos modos de materialização e produção.

Nesse exercício de olhar as coisas do mundo ao longo do percurso, cada vez mais pela impregnação afetiva dos lugares, do material e carregado, muitas vezes, de significados simples - como o artesanal, o fazer, a presença

do gesto - encontro em Ferreira e Cotrim (2006, p.25), que trazem a potência dos materiais no decorrer da História da Arte, a ideia de que

[...] o material torna-se portador de suas próprias significações, e narrativas tornam-se constructos ficcionais, passagens do imaginário ao real, da ficção à história, do jogo à ação: da foto da pop star a terra e suas evocações; da gordura e do feltro ao passista da Mangueira; das deambulações, ossos e papel higiênico às garrafas de Coca-Cola; dos sons e ruídos às camadas originárias buscadas em um convívio regenerador com a animalidade, mas também nas remissões ao tempo cosmológico e à dimensão a - histórica da arte.

Nesse viés, empreendo uma reflexão, mesmo que breve, sobre - **ATELIÊ em deslocamento** - intuindo aspectos relevantes com o [duplo] artista professor, professor artista e o próprio artista, juntamente a outras indagações e articulações em torno do ateliê contemporâneo (vide p. 08-09).

Na sequência, apresento o percurso poético - **INVENTÁRIO PARA TERRAS** - um dos trabalhos desenvolvido para a exposição individual *Volver* (2015), projeto contemplado pelo Edital da Fundação Cultural Badesc (vide p. 09-12).

Como proposta de artigo, abordo - **Experiências com o lugar: [Inventário] pelo viés da cartografia** - apresentando os trabalhos 7 x 7 x 7, **ROTAÇÃO** e **IMPRESSÕES DA CIDADE**. Os trabalhos em destaque no texto foram desenvolvidos no segundo semestre de 2015 no período da disciplina “Sobre ser artista professor”, ministrada pela Professora Dra. Jocielle Lampert (vide p. 13-21).

E, finalizo, mesmo que provisoriamente, por investigar possibilidades em - **DESDOBRAMENTOS em processo** - trazendo algumas páginas do meu Diário de Percurso (p. 20-26).

Notas

- 1 Curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura; Curso de Design de Produto, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC.
- 2 Dissertação do Mestrado: Objeto-Imagem: [Entre] meios de uma poética. 2011, (PPGART/UFSC).

I 05 **A**TÊLIE EM DESLOCAMENTO

Os cinco ateliês localizados no bloco Z possuem longa trajetória no Curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura da UNESC. Evidencio o ateliê de Escultura e Cerâmica Jussara Guimarães, pois é nele que atuo desde 2011, quando cheguei a Criciúma (SC). Contudo, destaco outros igualmente fundamentais na construção do meu percurso de artista professora.

Aproximo um pensamento ao ateliê, comparando-o à [ilha], que não está só, pois está cercada de água por todos os lados e, muitas vezes, chega de mais de uma direção, como as pessoas que o frequentam, interage e convivem nele e com ele. Entendido e experimentado em sua subjetividade (DEWEY, 2010)¹; compreendido em diversas modalidades de uso - ateliê expandido, estúdio, laboratório; ainda sobre os seus limites confrontados - desertos, praias, montanhas, cidade, em rede (computador) e tantos outros; como espaço voltado para a criação, reflexão, participação, convivência e troca com o outro.

Também em sua estrutura física e nas formas de uso, como gerador de conceitos que favorecem problematizações e contornos possíveis a serem acolhidos e pensados - que função, especificamente, teria o ateliê no cenário contemporâneo - como sala de aula ou apenas lugar de produção e armazenagem de trabalhos - casa do artista ou morada ateliê - lugar ou não lugar - como gerador de potencial de criação, apreciação e discussão em torno da arte contemporânea - e quanto à ideia de construção do binômio [o duplo] artista professor, professor artista e do próprio artista - e de quem atua professor artista e ou artista professor.

Em tantos entornos, em aparentes (ou supostas) dissoluções de fronteiras em contextos plurais da contemporaneidade, encontro as palavras de Cesar para finalizar - ou seria recomeçar? : “[...] Ateliê é uma passagem. [...] um entre, uma trama que articula e confunde os universos que deveria delimitar: um intervalo e um trânsito entre o sagrado e o profano, a arte e a vida, a arte e o mundo, o íntimo e o público, o centro e a periferia. O ateliê é uma moldura habitável” (2002, p.18)².

Notas

1 DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

2 CESAR, Marisa Flório. O Ateliê do artista. In: Arte & Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, ano XIV, nº 15, 2002.

FECHADA: 40.5 X 27.5 X 5.5 CM
ABERTA: 80.0 X 27.5 X 5.5 CM
15 FRASCOS DE VIDRO
COM ROLHA 5 CM COM TERRAS
2 PLACAS DE CERÂMICA 10,0 X 15.0 CM
2 LIVROS COM FOTOGRAFIAS 10.0 X 15.0 CM

I 06 I NVENTÁRIO

PARA TERRAS



Odete Calderan | **Entre Esferas** | 2011
Detalhe/Processo: Diário de Percurso | Arquivo

Trata-se de uma experiência processual de gestos ao se disponibilizar pequenos objetos (frascos de vidro e tampa de cortiça) a um grupo de colaboradores para realizarem coletas de terras e fotografias. Com isso, proponho espaços de processo e diálogo, movimentando a criação (de sentidos) que vão sendo tecidos nas relações implicadas com o entorno, como no ato de coletar. Moacir dos Anjos (2003) em *Passagem Secreta* de Brígida Baltar (2010, p.5) diz que:

As coletas são ações individuais que deixam em quem as faz rastros sensoriais de um momento e de um lugar precisos (temperatura, sons, cheiros) e impressões transientes de estados de sentimento (prazer, medo, melancolia), marcas impossíveis de partilhar com alguém mais. Àqueles que não as vivenciaram e as conhecem, portanto, apenas como imagens, as coletas se assemelham, em um primeiro instante, a ações descarnadas e abstraídas de tempo e espaço, mais sonho opaco que imersão no mundo físico que fotografias e filmes descrevem. Nem por isso, porém, as coletas são para esses somente registros de algo que lhe é externo. Justamente por promover o distanciamento sensível da experiência privada vivida por quem realizou a coleta [...].

A partir do ato de caminhar pelos lugares, atravessar campos, territórios, daí a necessidade de coletar, guardar. Para Zimmer¹, as coletas transformam-se em “[...] doações [...] porções de terras advindas de planaltos, planícies, vales, mares, rios, entre outros lugares que registram, assim como a coleção tratada por Calvino², [...] um resíduo de longas erosões”.

Ao receber o material, passo a organizá-lo em uma espécie de coleção, um arquivo de deslocamentos (documentos), fragmentos constituídos de partes de lugares, assim como nós mesmos, estranhos, compostos por múltiplos outros, compreendidos aqui pelo gesto; também pela materialidade em cores e texturas, nos volumes impregnados de raízes, folhas, pedras, areia, enfim. Com isso, percebo que o espaço de criação se encontra sempre em “constante inacabamento”³, pois retorna com frequência sobre si mesmo, produzindo sucessivos desdobramentos e direções para se investir e investigar.



Odete Calderan | **Inventário para TERRAS** | 2015
Detalhe/Processo: distribuição e coleta/terras 2014



Odete Calderan | **Inventário para TERRAS** | 2015
Detalhe/Processo: coleta/fotografias 2014



Odete Calderan | **Inventário para TERRAS** | 2015
Detalhe/montagem



Odete Calderan | **Inventário para TERRAS** | 2015
Espaço Fernando Beck/Badesc

Encontro em Certeau (2008, p.202), a afirmação de que: “[...] o espaço é um lugar praticado”. Sob essa perspectiva, **INVENTÁRIO PARA TERRAS** trata também de um lugar a ser praticado a partir das condições e experiências com os próprios gestos, dos colaboradores, espectadores, enfim, também do próprio trabalho em si como produtor de ideias e sentidos.

Notas

1 Neumaier, Angelica. Impregnar-se / Pesar o Peso. Odete Calderan; texto: Claudia Zimmer; fotografias: Celso Pieri. Criciúma, SC: Unesc, 2015.

2 CALVINO, Ítalo. Coleção de areia. São Paulo; Companhia das Letras, 2010.

3 SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009.

| 07 EXPERIÊNCIAS COM O LUGAR

[INVENTÁRIO] PELO VIÉS DA CARTOGRAFIA

RESUMO

Este texto aborda reflexões acerca da experiência com o lugar potencializado com a ideia de inventário entrecruzado ao percurso das práticas artísticas pelo viés da cartografia. Dessa forma, reflexões e práticas se entrelaçam em perspectiva metodológica, a fim de que os deslocamentos contribuam para a construção de narrativa subjetiva favorecendo outros percursos.

Palavras-chave: Percurso; Lugar; Experiência; Cartografia.

ABSTRACT

This paper focuses reflections on the experience with the place boosted by the inventory idea crisscrossed the path of artistic practices from the angle of cartography. In this way, reflections and practices are intertwined in methodological perspective, so that the movements contribute to the construction of subjective narrative favoring other routes.

Key-words: Route; Place; Experience; Cartography.

ENTRE UM LUGAR E OUTRO

De nosso lugar a outros lugares é possível desenhar plantas, elaborar mapas e inventar roteiros a serem percorridos a partir de topologias relacionais atravessadas por relevos muitas vezes provisórios e superfícies invisíveis.

Pelo viés da cartografia, procuro refletir acerca do método de construção de percursos no campo do sensível, pensado a partir Rolnik, que sublinha: “[...] inúmeras são as estratégias de coexistência - pacífica apenas nos momentos breves e fugazes de criação de sentido; assim como inúmeros são os mundos que cada um engendra” (2014, p.67). Mesmo que em certas instâncias deslocadas do seu contexto habitual, mas resguardado pelo novo estatuto que possuem - o estatuto de arte, arte contemporânea.

Contudo, implica também a maneira de envolver percursos ou propor percursos e, neste aspecto, as possíveis conexões potencializadas em seus

deslocamentos. Conforme Dewey destaca, “[...] construir uma experiência que seja coerente na percepção ao mesmo tempo que se mova com mudanças constantes em seu desenvolvimento” (2010, p.132).

Igualmente importante como artista professora foi estar presente na disciplina “Sobre Ser Artista Professor”, pelas relações processadas - criativas, dialógicas e reflexivas articuladas no decorrer do segundo semestre de 2015. Determinante foram também em relação às singularidades que processadas em minhas práticas artísticas abordadas na sequência.